

VI Semana de Ciência e Tecnologia IFMG - Campus Bambuí
VI Jornada Científica
21 a 26 de outubro de 2013

Ganho de Peso de Coelhos de Diferentes Grupos Genéticos

Felipe Evangelista PIMENTEL¹, Luiz Carlos MACHADO², Estefânia Ferreira DIAS³, Israel Marques da SILVA³, Bruna Pontara Vilas Boas RIBEIRO³, Talita Miriã Dias MENDES³.

¹Graduando em Bacharelado em Zootecnia pelo IFMG – Campus Bambuí. Bolsista do IFMG Campus-Bambuí. E-mail: felipe.e.p15@hotmail.com.br

²Professor do Departamento de Ciências Agrárias do IFMG – Campus Bambuí. E-mail:

³Estudantes de Graduação em Bacharelado em Zootecnia pelo IFMG – Campus Bambuí.

RESUMO

A cunicultura é uma atividade estratégica, principalmente sob o ponto de vista ambiental. É de extrema importância que novas raças e linhagens sejam desenvolvidas, bem como os cruzamentos entre elas, a fim de se obter animais de elevado potencial produtivo. O presente trabalho objetivou avaliar o ganho de peso de animais mestiços Nova Zelândia Branca (NZB) x Botucatu. Foram utilizados 16 animais, divididos em dois tratamentos, sendo o período experimental de quarenta dias, considerando o ganho de peso dos 35 aos 75 dias de idade. O grupo genético foi considerado como tratamento, sendo um grupo de animais NZB e outro de mestiços NZB x Botucatu. Os animais foram distribuídos num delineamento inteiramente casualizado e alimentados com uma ração comercial à vontade. Foram avaliados os parâmetros de peso aos 55 dias, peso aos 75 dias, ganho de peso diário (GPD) de 35-55 dias, GPD de 56-75 dias e GPD geral. Foi observada diferença significativa ($P < 0,05$) para o peso aos 75 dias, GPD 35-55, GPD 56-75 e GPD geral, onde os animais mestiços apresentaram valores superiores. Verificou-se que os animais mestiços NZB x Botucatu apresentam maior ganho de peso quando comparados aos animais NZB, principalmente em função da heterose advinda do cruzamento.

Palavras-chave: vigor híbrido, coelhos mestiços.

INTRODUÇÃO

A cunicultura brasileira vem ganhando nicho no mercado devido às vantagens de sua criação, por este motivo é necessário uma expansão da produção e uma maior

divulgação da atividade. A atividade proporciona a sociedade à geração de novos empregos, produção de carne, pele, animais de companhia, dentre outros itens. ZEFERINO (2009) ressaltou que a cunicultura exerce grande influência social em função do baixo investimento inicial, pequeno espaço exigido para a criação e também das facilidades de manejo e de alimentação de coelhos. A busca por novos grupos genéticos, que melhor se adaptem as necessidades de mercado e favoreçam a lucratividade da atividade através de um maior peso ao abate, é essencial para êxito dessa atividade.

O grupo de coelhos do gênero Botucatu vem adquirindo cada vez maior espaço na cunicultura brasileira por apresentar excelentes características produtivas (Moura et al., 2001). Esta linhagem foi desenvolvida na UNESP Botucatu, e constitui de excelente plantel genético para a cunicultura nacional. O gênero Botucatu é um estirpe sintético de coelhos híbridos Norfolk 2000, em cruzamento com duas gerações de fêmeas mestiças Nova Zelândia Branco x Californiano, acasaladas com machos de Gigante de Bouscat, o que contribui para maior ganho de peso corporal e produção de carcaças comerciais mais pesadas. O objetivo deste trabalho foi avaliar o ganho de peso de coelhos puros Nova Zelândia Branco (NZB) e Mestiços NZB X Botucatu, a fim de propor um padrão genético para uso nas granjas cunícolas.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido no galpão de pesquisa em cunicultura do IFMG Campus Bambuí, durante os dias 14/04/2013 e 23/05/2013. Durante este período, a temperatura média foi de 19,6 °C.

Foram utilizados 16 coelhos, sendo oito da raça Nova Zelândia Branco (NZB) e oito mestiços NZB X Botucatu, sendo avaliados dos 35 aos 75 dias de idade. Os animais foram alojados em gaiolas de arame galvanizado, medindo 60 x 60 cm, providas de bebedouros automáticos e comedouros de metal com disponibilidade de ração constante.

A alimentação foi a vontade. Foi utilizada ração comercial sendo a composição expressa na tabela 01.

Tabela 01 Composição bromatológica da ração experimental utilizada

Nutrientes (%)	Valores (%)
MS	89,08
PB	18,97
EE	3,78
MM	6,55
FDA	12,46
FDN	29,62
P	0,57
Ca	1,18

Considerou como tratamento o grupo genético do animal, num total de 16 unidades experimentais. Os parâmetros avaliados foram peso aos 55 dias (PV55), peso aos 75 dias (P75), ganho de peso diário de 35 a 55 dias (GPD35-55), ganho de peso diário de 56 a 75 dias (GPD56-75) e ganho de peso geral (GPDGERAL). Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste SNK, ao nível de 5% de probabilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os valores das variáveis, peso aos 55 dias (p55), peso aos 75 dias (p75), ganho de peso dos 35 aos 55 dias (GP 35-55), ganho de peso dos 55 aos 75 dias (GP 55-75), ganho de peso diário dos 35 aos 55 dias (GPD 35-55), ganho de peso diário dos 55 aos 75 dias (GPD 55-75) e do ganho de peso diário geral de 35 aos 75 dias (GPDG 35-75) se encontram na tabela 02. Somente o PV55 não apresentou diferença significativa ($P > 0,05$). Os demais parâmetros foram todos influenciados pelo grupo genético do animal, onde animais mestiços Botucatu ganharam mais peso quando comparados aos puros NZB. Os animais Botucatu foram sistematicamente melhorados visando maior desempenho produtivo. Deve-se somar a isso, o vigor híbrido, ou heterose, onde animais mestiços apresentam desempenho superior quando comparados às médias dos pais.

Tabela 02 Estatística descritiva para as características de peso (g) para dois diferentes grupos genéticos.

Características	Tratamentos		
	NZB	Mestiços NZB x Botucatu	CV (%)
p55	1455,71a*	1693,50a*	13,60
p75	2098,86 a	2492,25 b	12,44
GP 35-55	611,43a	840,00b	16,68
GP 55-75	643,14a	798,75b	17,54
GPD 35-55	30,57a	42,00b	16,68
GPD 55-75	32,16a	39,94b	17,54
GPDG 35-75	31,36a	40,97b	15,22

Médias com letras iguais no sentido de linha não diferem ($P>0,05$) pelo teste de SNK ao nível de 5% de significância.

Scapinelo et al (2001) verificou, para o tratamento referência, valores de peso vivo de 1953g para animais aos 75 dias de idade e GPD de 28 g, sendo esses valores inferiores aos aqui observados. Machado et al. (2011) verificou, trabalhando com uma dieta comercial, peso aos 72 dias de 2100 g e GPD de 35,65g, sendo esses valores superiores aos resultados encontrados para coelhos NZB, no experimento conduzido. Já Oliveira et al. (2013) observaram valores de 2277 g para o peso vivo aos 75 dias e 44g de GPD, sendo esses valores superiores aos NZB para peso aos 75 dias e ganho de peso diário, e superior para ganho de peso diário, porém inferior ao peso aos 75 dias para animais mestiços do experimento realizado. Deve-se enfatizar que as condições ambientais influenciam o consumo dos animais e assim influenciam também o ganho de peso. Deve-se chamar atenção ao fato de que para atender o mercado atual, que exige animais de 2,3 a 3,0 kg de peso vivo para abate, os animais mestiços Botucatu apresentaram resultados satisfatórios ao serem abatidos aos 75 dias de vida.

CONCLUSÕES

Coelhos mestiços Novos Zelândia Branco X Botucatu apresentaram ganho de peso superior aos puros Nova Zelândia Branco.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MACHADO L. C., FERREIRA W. M.; OLIVEIRA C. E .A.; EULER A. C. C.; Feno de tifton para coelhos em crescimento: digestibilidade e desempenho. **Veterinária e Zootecnia**, v. 17, n. 1, p. 113-122, 2010.

MOURA. A.S.A.M.T., Polastre. R., Wechsler. F.S. 2000. Dam and litter inbreeding and environmental effects on litter performance in Botucatu rabbits. **World Rabbit Science**, 8, 151-158.

OLIVEIRA C. E. A.; FERREIRA W. M.; FERREIRA F. N. A.; HOSKEN F. M.; GONÇALVES T. M.; SILVA NETA C. S. Utilização de dietas simplificadas à base de forragens sobre a digestibilidade e desempenho de coelhos nova Zelândia branco. **Revista Brasileira de Cunicultura**, v. 3, n. 1, 2013. Disponível em: http://www.acbc.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=103&Itemid=134

SCAPINELLO C., FARIA H. G.; FURLAN A. C.; MICHELAN A. C. Efeito da utilização de oligossacarídeo manose e acidificantes sobre o desempenho de coelhos em crescimento. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 30, n. 4, p. 1272-1277, 2001.

ZEFERINO, CYNTHIA PIERI. **Indicadores fisiológicos, desempenho, rendimento ao abate e qualidade de carne de coelhos puros e mestiços submetidos ao estresse pelo calor intenso ou moderado**. 92 f. Dissertação. Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2009.